

METODOLOGIAS E DESAFIOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM RELATO DE VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

Maria Eduarda da Silva Lisboa¹
Josenir Teixeira Câmara²

RESUMO

O processo de formação docente necessita de momentos de vivências e aprendizado nos quais este desenvolve uma identificação com ser professor, ao mesmo tempo em que se sente seguro em relação à carreira escolhida. Neste contexto, este artigo retrata a vivência da residente participante do Subprojeto de Biologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), inserida no Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola estadual do Piauí, localizada na cidade de Bom Jesus. Para fazer tal relato, foram empregados como recursos metodológicos os elementos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição dos eventos formativos vivenciados ao longo dos dois primeiros módulos do programa. Analisando as abordagens metodológicas empregadas nos módulos I e II do PRP. Como resultados, observamos que, apesar dos desafios enfrentados, destacam-se diversos aspectos positivos. Os residentes tiveram a oportunidade de participar de uma variedade de atividades oferecidas pelo programa, as quais contribuíram significativamente para o aprimoramento de sua formação. Mesmo diante das dificuldades ao longo do percurso, os residentes desempenharam suas funções com dedicação, desenvolvendo estratégias para alcançar os resultados desejados. Essa experiência se revela de grande importância para a nossa formação como futuros docentes, pois impulsiona nossa motivação para realizar o trabalho de maneira inspiradora, contando com o comprometimento de toda a equipe escolar na consecução das metas que traçamos.

Palavras-chave: Formação docente, Programa Residência Pedagógica, Módulos I e II

INTRODUÇÃO

Este artigo retrata a vivência da residente participante do Subprojeto de Biologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), inserida no Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola estadual do Piauí, localizada na cidade de Bom Jesus.

O PRP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, as quais visam promover e aperfeiçoar a formação docente, propiciando aos licenciandos a inserção no ambiente escolar (BRASIL, 2018). Assim, o Programa e formação profissional estão intrinsecamente ligados através das práticas pedagógicas proporcionadas pelas atividades

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - PI, lisboaeduarda@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

do mesmo, permitindo que os residentes integrem seus conhecimentos pedagógicos com a vivência no ambiente escolar. Proporciona ao residente a oportunidade de imergir e compreender profundamente a realidade escolar, seu funcionamento interno e as dinâmicas entre alunos, professores e famílias. Além disso, permite uma troca valiosa de aprendizados com os professores regentes nas escolas, aprendizados esses que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos acadêmicos bolsistas, capacitando-os a atingir a excelência na sua futura carreira profissional. Assim, essas vivências nele adquiridas constituem uma base sólida para a construção do conhecimento pedagógico e identidade profissional permitindo que os profissionais da educação desenvolvam práticas mais eficazes e impactantes (Santos e Schwantes, 2010).

O PRP cumpre o papel de estabelecer e fortalecer a conexão entre as universidades e as escolas públicas de ensino básico, efetivamente contribuindo para a formação inicial do professor. O PRP surgiu com o propósito de beneficiar tanto a escola quanto o residente, permitindo que este último aprimore suas habilidades educacionais e contribua de maneira mais substancial para o currículo escolar, fortalecendo assim o processo de ensino (Pereira e Silva, 2020). Dessa forma, pode-se afirmar que o PRP é de extrema relevância para o ensino fundamental, ao possibilitar que os licenciados contribuam e atuem ativamente nas escolas.

Acreditamos que durante o processo de formação do professor, esses momentos de vivências e aprendizado nos quais o residente desenvolve uma identificação com a docência, ao mesmo tempo em que se sente seguro em relação à carreira escolhida. Conforme Zeichner (2001), ao se integrarem ao ambiente de trabalho educacional, eles podem reconhecer seu papel fundamental como mediadores na construção do conhecimento, capacitando-se para influenciar positivamente a formação de culturas e a trajetória de vida dos alunos.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho busca explorar as experiências de um estudante de licenciatura em uma escola pública, com objetivo de evidenciar a relevância que o programa oferece aos graduandos por meio das vivências reais no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência baseado nas vivências da aluna, que atua como bolsista no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP). Para fazer tal relato, foram empregados como recursos metodológicos os elementos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição dos eventos formativos vivenciados ao longo dos dois primeiros módulos do programa.

O PRP está dividido em três módulos. Até o momento já foram realizadas atividades referentes aos dois primeiros módulos, como mencionados a seguir:

- Módulo I: subdividido em duas etapas, sendo a primeira caracterizada pela preparação dos Núcleos (compostos por alunos, preceptores e Docentes Orientadores), e a segunda etapa marcada pela ambientação na escola e pela observação semi-estruturada em sala de aula.
- Módulo II: definido pelas regências realizadas na Unidade Escolar.

Esses módulos foram detalhadamente descritos e discutidos com base nas contribuições identificadas pela residente bolsista, com o intuito de identificar e descrever cada etapa a partir de suas experiências. Além disso, foram ressaltadas algumas contribuições específicas relacionadas ao PRP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da metodologia revelou a presença de quatro distintas modalidades, sendo três relacionadas ao Módulo I. Estas incluem encontros pedagógicos entre os residentes e a docente orientadora, reuniões realizadas na escola e a observação e imersão dos residentes no ambiente escolar. A quarta modalidade, classificada como Módulo II, diz respeito à regência. Essas modalidades são abordadas a seguir na mesma sequência que foi apresentada aqui.

Os primeiros encontros com a docente orientadora foram para apresentação do programa e momentos de formação (Figura 1 A), que envolveu diversas atividades do saber docente, como as leituras, discussões de texto, e palestras com especialista na área pedagógica cuja o tema foi “Necessidades Formativas do Professor de Ciências e Biologia” (Figura 1 B). Os principais textos discutidos foram acerca da importância da formação docente, os saberes profissionais dos professores e o conhecimento universitário, formar professores como profissionais reflexivos, dentre outros.

Esses encontros iniciais foram importantes para a compreensão do funcionamento do programa e das atividades pertinentes aos residentes nas escolas. Além disso, eles serviram de preparação teórica antes da imersão no ambiente escolar, auxiliando na reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Figura 1. Encontros formativos com participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) Subprojeto Biologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE). (A) – Apresentação do PRP e discussão sobre planejamento, objetivos, metas e cronograma do Subprojeto. (B) - Palestra com Dra. Georgianna Santos com tema “Necessidades Formativas do Professor de Ciências e Biologia”.



No segundo momento, essas reuniões passaram a ser destinadas para compartilhamento das experiências dos residentes de diferentes escolas-campo, planejamento das atividades à serem desenvolvidas, preparação de plano de aula e recursos didáticos, etc. Muitas das experiências colocadas pelos outros residentes eram desafios semelhantes aos que eu vivenciava no meu contexto escolar, o que nos permitia discutir sobre estratégias mais eficazes diante desses obstáculos. Além de me sentir acolhido durante esses momentos de troca, também me deparava com situações completamente distintas das que vivenciava na escola-campo que atuo. No entanto, essas diferenças se transformavam em aprendizado e como poderia lidar com circunstâncias similares no futuro, uma vez que já havíamos debatido as abordagens mais bem-sucedidas. Portanto, essa prática de compartilhamento de experiências e boas práticas emerge como algo de extrema importância, oferecendo contribuições para a formação docente, por meio de uma reflexão colaborativa.

Já as reuniões na escola, desempenharam um papel fundamental em nosso processo de formação. Elas reuniam os residentes e preceptores, com o propósito de estabelecer metas, objetivos e monitorar de perto as atividades que estavam sendo desenvolvidas. Esses encontros (Figura 2 A) ocorriam regularmente, muitas vezes até duas vezes ao mês, e serviam não apenas para planejar nossas ações, mas também para proporcionar um ambiente de aprendizado contínuo.

Além das reuniões voltadas ao planejamento das atividades, tivemos a oportunidade enriquecedora de participar de eventos pedagógicos da escola, como a semana pedagógica e reuniões de professores (Figura 2 B). Essas experiências ampliaram nossa visão sobre a dinâmica escolar e nos conectaram com a equipe da escola-campo. Assim, ambos os momentos de interação não apenas fortaleceram nossos laços com os colegas residentes, preceptora e outros membros da equipe escolar, mas também nos levaram a reflexão sobre nosso papel como futuros profissionais da educação. Sentimo-nos integrados à comunidade escolar, o que contribuiu significativamente para nossa formação.

Figura 2. Reuniões na escola com residentes, preceptora, diretor e professores da escola-campo. (A) – Reunião mensal de planejamento das atividades com preceptora e residentes. (B) – Reunião de professores da escola-campo com a participação das residentes.



Durante a fase inicial do programa PRP nas escolas, conhecida como fase de observação, os residentes realizam avaliações estruturais e pedagógicas da escola. Isso envolveu uma análise das características físicas, como o número de salas de aula e o estado do edifício, bem como a disponibilidade de materiais educativos. Além disso, a equipe avaliou o quadro de funcionários e analisou documentos administrativos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), que é uma ferramenta de planejamento e avaliação fundamental para definir a identidade da escola e os caminhos que ela irá percorrer para fornecer um ensino de qualidade.

Nessa etapa, durante os intervalos, vivenciando a dinâmica da sala dos professores da escola, foi evidente a falta de um relacionamento saudável entre os mesmos. Não se observou um diálogo efetivo entre eles para estabelecer metas que contribuíssem para o aprimoramento do ensino dos alunos. Cada professor parecia estar focado apenas em sua disciplina, e essa abordagem individualista não favorecia a colaboração e a interdisciplinaridade entre as

matérias. Além de a maioria está preocupado em reclamar das condições de trabalhos, seja estrutura da escola, disponibilidade de materiais, gestão escolar, dentre outros aspectos.

Além das atividades mencionadas no período de observação, frequentamos as aulas teóricas para observação da prática docente (Figuras 3 A e B), que foram fundamentais para entender a dinâmica da sala de aula e adquirir estratégias e metodologias de ensino. Isso nos possibilitou identificar os desafios como a indisciplina e falta de interesse dos alunos, assim como quais as melhores práticas utilizadas pela professora da sala. Essa etapa foi importante para traçar quais metodologias seriam adotadas quando assumíssemos a sala durante a etapa da regência, a partir do conhecimento adquirido por meio da observação de situações reais.

Figura 3. Observação das aulas de Ciências na escola-campo. (A) – Alunos durante a resolução de atividade proposta pela professora. (B) – Alunos jogando e interagindo com recurso disponibilizado pela professora.



/Antes do início de suas atividades de regência, como professores, nós residentes realizamos reuniões com preceptora e docente orientadora para definir abordagens pedagógicas que aprimorariam o direcionamento nas aulas. Várias informações repassadas e discutidas com as residentes, que elaboraram planos de aula considerando as observações feitas, ficando claro a real importância desse processo no ensino e na aprendizagem. Quando o planejamento é elaborado com intencionalidade e objetivos bem definidos, ele se torna fundamental na construção das bases para novos aprendizados, possibilitando melhor planejamento das aulas mais eficiente. Segundo Piletti (2001), o plano de aula “é a sequência do que vai ser desenvolvido [...], todas as atividades que se desenvolvem no período em que o professor e aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem”. Dessa forma, no planejamento é necessário conter todos os dados do que os professores irão realizar ao longo das aulas, possuindo objetivos e intencionalidades que serão atingidos ao decorrer dos dias letivos.

Após essas etapas, nós residentes ficamos responsáveis pelas turmas de ensino fundamental, sob a supervisão da preceptora quando ela detinha a disciplina. Em situações em que não fosse a professora titular, outra docente assumia a função de supervisão durante o período correspondente.

Na experiência de regência, tivemos nosso primeiro contato direto com os alunos, e esse momento foi impactante. Apesar da observação previa da interação entre a professora e os alunos, quando assumimos o papel de professoras, experimentamos sentimentos de medo e insegurança. No entanto, superando esses desafios emocionais, conseguimos conduzir a aula de maneira dinâmica e participativa. Durante todo o período de regência do segundo módulo, empregamos diversas estratégias pedagógicas, como o uso de livros didáticos, apresentações de slides, mapas mentais, modelos didáticos e seminários. A maioria dessas abordagens tinha como foco central o aluno, incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento, e muitas delas foram desenvolvidas pelos próprios alunos (Figuras 4 A e B).

Piaget (1973) credits que a estruturação do conhecimento é uma iniciativa criativa do indivíduo para se adaptar a novas situações. Segundo ele, o conhecimento emerge de dois processos distintos: a descoberta e a invenção. Uma abordagem pedagógica que prioriza a construção do conhecimento está firmemente fundamentada no princípio da atividade, proporcionando às crianças a oportunidade de se envolverem na "descoberta" e "invenção" do saber. A descoberta ocorre quando percebemos as propriedades dos objetos por meio de nossa interação direta com eles, enquanto a invenção se materializa quando estabelecemos conexões entre as diversas propriedades dos objetos, as quais foram previamente extraídas por meio da observação empírica.

Figura 4. Regência de Ciências na escola-campo. (A) – Alunos apresentando resultado do trabalho construído pelos mesmos. (B) – Alunos reunidos, elaborando conteúdo e cartaz sobre o meio ambiente.



Além dos desafios emocionais enfrentados por nós residentes, ainda foram identificados vários outros relacionados aos alunos e estrutura da escola durante o período de regência, especialmente no que se refere à escassez de livros didáticos. A maioria dos alunos não possuía livros, o que dificultava o acompanhamento do conteúdo e das atividades tanto em sala de aula quanto em casa. Diante dessa situação, procuramos soluções alternativas, como fornecer *links* para acesso a livros digitais. No entanto, nem todos os alunos tinham acesso a dispositivos eletrônicos.

Apesar de todas as ações que foram desenvolvidas ao longo do programa tinham com propósito de verificar as habilidades individuais e coletivas dos alunos. Era possível perceber que alguns alunos tinham dificuldades em escrita e leitura, por isso foi proposto monitorias com os alunos do ensino fundamental do sexto ao nono ano, com a finalidade de mitigar essa limitação. Na monitoria utilizava de atividades interativas, dinâmicas educativas, todas voltadas para o prática e melhoria da leitura. Essas atividades foram pensadas com o intuito de ajudar os alunos que apresentavam mais dificuldades na leitura e interpretação de textos na disciplina de Ciências.

Diante desse contexto, mesmo diante desses obstáculos e de situações em que faltavam materiais, mantivemos nosso compromisso de realizar as atividades planejadas. Foi gratificante perceber que, ao enfrentar esses desafios, desenvolvemos habilidades para superá-los, sempre com o objetivo de garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Essas experiências desempenham um papel crucial na qualificação docente e no aprimoramento das abordagens metodológicas. Como apontado por Darling-Hammond (2006), a prática de estágios é um componente de suma importância nos cursos de formação de professores, pois permite aos acadêmicos uma integração mais eficaz entre a teoria e a prática, preparando-os de forma mais completa para a sua futura carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as abordagens metodológicas empregadas nos módulos I e II do PRP, observamos que, apesar dos desafios enfrentados, destacam-se diversos aspectos positivos. Os residentes tiveram a oportunidade de participar de uma variedade de atividades oferecidas pelo programa, as quais contribuíram significativamente para o aprimoramento de sua formação. Mesmo diante das dificuldades ao longo do percurso, os residentes desempenharam suas funções com dedicação, desenvolvendo estratégias para alcançar os resultados desejados. Essa

experiência se revela de grande importância para a nossa formação como futuros docentes, pois impulsiona nossa motivação para realizar o trabalho de maneira inspiradora, contando com o comprometimento de toda a equipe escolar na consecução das metas que traçamos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer meu grande Deus, à minha mãe e a todos os meus familiares, à Universidade Federal do Piauí e ao Programa Residência Pedagógica – CAPES, aos administradores e alunos da escola-campo, a Preceptora, Professora Orientadora, e aos meus companheiros Residentes da escola em que atuamos.

REFERÊNCIAS

DARLING-HAMMOND, L. Constructing 21st-Century Teacher Education. **Journal of Teacher Education**, v 57, p. 1-15, 2006.

JÚNIOR, L. P. R.; CARDOSO, M. G. R. O programa residência pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020.

LIMA, R. E. S. **Estágio Supervisionado em Matemática: contribuições para formação do educador matemático**. Monografia (Licenciatura em Matemática) –Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto-PB, 2013.

PEREIRA, A. D. J. S.; SILVA, W. P. A importância da residência pedagógica na formação docente dos licenciandos do curso de educação do campo de araiasto: dificuldades, avanços e perspectivas. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 9-11, 2020.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** -Tradução Ivette Braga – Rio de Janeiro: José Olympio, 1973

PILETTI, C. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

ZEICHNER, K. M. Myths and Realities: Field-Based Experiences in Preservice Teacher Education, **Journal of Teacher Education**, v. 31 n. 6, p. 45-49, 2001